

Os instintos e suas vicissitudes

(C) Roberto Girola

www.robortogirola.com.br

Bibliografia

- FREUD , S. (1915). *Os instintos e suas vicissitudes*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago
- FREUD , S. (1917). *Conferência XXVI: A teoria da libido e o narcisismo*.b *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 413-431.
- FREUD , S. (1914). *Sobre o narcisismo: Uma introdução*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIV. Rio de Janeiro., Imago, 1996.
- GIROLA, R. “As pulsões”. In: *A psicanálise cura?*. Aparecida: 2004, pp. 38-50.
- HANNS, L, *A teoria pulsional na clínica de Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1999
- HANNS, L, *Dicionário comentado do alemão de Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J-B. *Instinto*. In: *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001, pp. 241-242.
- **KUPERMANN**, Daniel. “Resistência no encontro afetivo, sublimação e criação na experiência clínica”. In: *Presença sensível. Cuidado e criação na clínica psicanalítica*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J-B. *Pulsão*. In: *Vocabulário da : Imago Psicanálise*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001, pp. 394-397.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. *Pulsão*. In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 628-633)

OS termos Instinto / Pulsão

- O problema da tradução do termo TRIEB/INSTINKT (CF Girola, p. 39)
- Riqueza semântica do termo trieb:

Conotações	Significados
<ol style="list-style-type: none">1. coloca em movimento;2. engloba elementos universais da espécie;3. vem de alhures (impessoal, atemporal);4. imperativo;5. de origem indeterminada;6. tem plasticidade;7. enfoca geração da ação.	<ol style="list-style-type: none">1. força interna que impele, impulsiona;2. tendência, inclinação;3. instinto, força biológica inata (hereditária);4. ânsia, impulso;5. broto, rebento.

Traduções nos vários idiomas:
Instinct (#drive) (USA), pulsion,
(FR) pulsão/instinto (PT) ->
Strachey -> Ed. Brasileira
(Imago) da CW de F.

As

Os pródromos no “Projeto” de 1895

- Visão neurodinâmica do psiquismo humano
- Existe no psiquismo uma **energia pulsional** (cf. dinâmica dos corpos) que atravessa o sistema neuronal -> característica quantitativa **Q** (característica Econômica” do psiquismo) sujeita a **deslocamento e descarga**
- Esta **energia pulsional é ativada no organismo humano a partir de uma série de estímulos internos/externos, percorrendo 3 tipos de neurônios:**
 1. O ϕ ($X\sigma_1$), não inibe a passagem de energia e permanece inalterado após sua passagem.
 2. O φ ($\Pi\sigma_1$), permite uma passagem parcial de energia, ficando modificado após a sua passagem, sob forma de representação de uma memória.
 3. O ω é excitado pela percepção consciente e fornece ao psiquismo a indicação da realidade (FREUD, 1895a).

> Trata-se de uma antecipação daquilo que mais tarde, ao mapear o processo pulsional, Freud definirá como processo primário, processo secundário (vinculado) e princípio da realidade.

Síntese dos conceitos cf. Roudinesco

- Caráter limítrofe da pulsão (entre psique e soma) “representante psíquico das excitações provenientes do corpo (cf. interessante spotify [“Elefantes na neblina”](#) comentando a # dopamina/serotonina).
- Quatro características da pulsão:
 1. Força/pressão -> motor da atividade psíquica
 2. Alvo (eliminação da tensão -> satisfação)
 3. Objeto -> meio usado pela pulsão para atingir o alvo
 4. Fonte -> processo somático: excitação localizada numa parte do corpo
 - Dualidade pulsional: pulsão do eu / pulsão objetal (sexual)
- 1. Destinos da pulsão obje
 1. Inversão -> quanto ao alvo -> masoquismo/sadismo e voyeurismo/exibicionismo
-> quanto ao conteúdo: amor/ódio
 2. Reversão do sadismo originário para o masoquismo (esta tese muda completamente em “O problema econômico do masoquismo”, 1924)
 3. Recalque (abordados em um artigo a parte)
 4. Sublimação (não abordado) (cf. KUPERMAN) -> Criatividade em Winnicott

Instinto e estímulo

- Distinção entre instinto e estímulo: “um instinto é um estímulo aplicado à mente” (p.124)
- “O estímulo instintual não surge do mundo exterior, mas do próprio organismo” (p. 124)
- O instinto tem um impacto constante no organismo: é uma **necessidade** que só pode ser aplacada mediante sua satisfação -> mudança da fonte interna
- Algumas características do instinto:
 1. O instinto origina-se de fonte interna como uma FORÇA ligada ao corpo
 2. DESTINO: “O sistema nervoso é um aparelho que tem por função livrar-se dos estímulos que lhe chegam, ou reduzi-los ao nível mais baixo possível” (p. 125).
 3. Contra estímulos externos o organismo reage mediante uma ação muscular de fuga, mas contra os estímulos instintuais não é possível fugir
 4. Lust e unlust estão por trás da formação e controle dos estímulos instintuais

Instinto: conceitos e termos relacionados

FORÇA / Pressão (Drang)

- Trata-se do fator motor (sua essência): é o exercer pressão

FINALIDADE (Ziel)

- A finalidade última “é sempre (a) satisfação, que só pode ser obtida eliminando-se o estado de estimulação na fonte do instinto” (p 128)
- Podem existir vários caminhos (finalidades intermediárias)
- Instintos inibidos/defletidos em sua finalidade -> satisfação parcial

OBJETO (Objekt)

- “é a coisa em relação à qual ou através da qual o instinto é capaz de atingir sua finalidade.” (p128)
- “Pode ser modificado quantas vezes for necessário”-> deslocamento do objeto
- Pode haver entrecruzament9 de objetos (Adler, 1908)

A fonte do instinto (Q)

- É “o processo somático que ocorre num órgão ou parte do corpo, e cujo estímulo é representado na vida mental por um instinto” (p 128)
- No entanto na vida mental “os conhecemos apenas por suas finalidade” (p 129)
- Obs: A ligação do instinto com o representante mental (REPRESENTAÇÃO) é diferente naquilo que Winnicott denomina de **agonias primitivas** que se refere a sensações primitivas não representáveis.
- F. supõe neste texto que todos os instintos são qualitativamente semelhantes e devem o efeito que causam somente à quantidade de excitação que provocam.
- O tema “quantitativo” dos instintos percorre a visão de F. desde o início (Projeto) e no texto tardio *Análise terminável e interminável será um dos elementos que definem a possibilidade de sucesso de uma análise*

Tese sobre os instintos primordiais

O texto revela que o próprio F. está navegando na opacidade dos conceitos (cf p 129s). Em 1926 no verbete de enciclopédia “Psicanálise” afirmará “a doutrina das pulsões é um campo obscuro, até mesmo para a psicanálise” (1926). E acrescenta (1933) “A teoria das pulsões é por assim dizer nossa mitologia”. “As pulsões são seres míticos, portentosos em sua imprecisão” (cf ROUDINESCO PLON, p 631).

Aqui F. Identifica dois instintos básicos: **Instintos do Ego** (autopreservação) e **Instintos sexuais**

Este **dualismo instintual** (# da tese de Jung de uma única energia vital) é mantido por F até o fim, com a criação dos conceitos de instintos de vida e de morte em *Além do princípio do prazer* (1920), a partir da observação da compulsão à repetição de eventos traumáticos (# princípio do prazer)

F vê o instinto de morte como uma pulsão regressiva que visa devolver o ser orgânico ao seu estado inorgânico: a pulsão de morte não pode estar ausente em nenhum processo vital (1933)

Vicissitudes dos instintos sexuais

O instinto pode passar pelas seguintes vicissitudes:

1. Reversão a seu oposto.

1. Retorno em direção ao próprio eu (*self*) do indivíduo.

2. Repressão (capítulo seguinte)

3. Sublimação (F não aborda a sublimação neste texto, cf KUPERMAN [bibliografia] e WINNICOTT, DWW; “A localização da experiência cultural”. In: *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975, Cap. VII.)

1) REVERSÃO

A) da atividade para a passividade (mudança de objeto, mas finalidade inalterada)

B) reversão de conteúdo (é também um retorno ao próprio EU)

A) São exemplos do primeiro processo dois pares de opostos: sadismo-masoquismo e escopofilia/exibicionismo. Neste caso a reversão afeta apenas a *finalidade dos instintos de ativa para passiva*)

B) “A reversão do *conteúdo* encontra-se no exemplo isolado da transformação do amor em ódio” (p 132)

Sadismo x masoquismo

- A reversão da finalidade do instinto pode ser observada no processo instintual no qual o sadismo se transforma em masoquismo: a finalidade ativa é substituída pela passiva
- Na transformação sadismo/masoquismo ocorre também uma mudança de objeto, com o retorno do instinto em direção ao próprio EU
- Neste sentido “o retorno em direção ao eu do indivíduo e a transformação da atividade em passividade convergem ou coincidem” (p 132)
- Descrição do processo:
 - a) O **sadismo** consiste no exercício de violência ou poder sobre uma outra pessoa como objeto.
 - b) Esse objeto é abandonado e substituído pelo eu do indivíduo. Com o retorno em direção ao eu, efetua-se também a mudança de uma finalidade instintual ativa para uma passiva.
 - c) Uma pessoa estranha é mais uma vez procurada como objeto; essa pessoa, em consequência da alteração que ocorreu na finalidade instintual, tem de assumir o papel do sujeito -> **masoquismo**
- Obs.: A fruição da dor seria, assim, uma finalidade originalmente masoquista, que só pôde tornar-se uma finalidade instintual em alguém que era originalmente sádico.

Voyeurismo x exibicionismo

- A reversão (da finalidade) de um movimento ativo em passivo se dá na reversão do olhar outra pessoa (voyeurismo) para ser olhado (exibicionismo).
- Novamente temos um *retorno em direção ao eu*
- Embora pareça que o voyeurismo anteceda o exibicionismo, F observa o movimento primitivo de descoberta do próprio corpo (autoerotismo) que antecede a descoberta do outro corpo (a tese de formação do SELF de Winnicott difere ao substituir o autoerotismo de caráter sexual pela experiência narcísica do existir)
- “O fato de que, nesse período ulterior de desenvolvimento de um impulso instintual, seu oposto (passivo) possa ser observado ao lado dele merece ser assinalado pelo termo (...) *ambivalência*” (p 136)
- “As vicissitudes instintuais, que consistem no fato de o instinto retornar em direção ao próprio ego do sujeito e sofrer reversão da atividade para a passividade, se acham na dependência da organização narcisista do ego e trazem o cunho dessa fase “ (p 137)

Instintos de amor / ódio (mudança de conteúdo) (1)

- Ambivalência radical do sentimento de amor situado entre 3 opostos:
 1. amar / odiar
 2. amar / ser amado
 3. amor / indiferença
- A ambivalência é baseada na polaridades da vida mental:
 1. Sujeito / objeto
 2. Prazer / desprazer
 3. Ativo (posição masculina) / passivo (posição feminina)
- 1) “A antítese (...) sujeito-objeto, é (...) lançada sobre o organismo individual numa fase inicial” (p 139)
- 2) A relação prazer / desprazer é a “suprema determinação” de nossas ações
- 3) “A relação do ego com o mundo externo é **passiva** na medida em que o primeiro recebe estímulos do segundo, e **ativa** quando reage a eles” (P 139)

Instintos de amor / ódio (mudança de conteúdo) (2)

- No começo da vida “o ego é catexizado com os instintos, sendo, até certo ponto, capaz de satisfazê-los em si mesmo. Denominamos essa condição de ‘narcisismo’, e essa forma de obter satisfação, de ‘autoerótica’” (p 139) (cf. nota 2-> Transformação do **Eu do prazer** em **Ego da realidade** -> cf teoria do desenvolvimento primitivo de Winnicott)
- O “sujeito” do Ego coincide com o que é agradável e o mundo externo com o que é desagradável (objeto subjetivo de Winnicott x objeto objetivo)
- O Ego autoerótico não precisa do mundo externo: o que dele “adquire” é introjetado e **expele** o que lhe causa desprazer. Assim o **Ego da realidade** (que separou interno/externo) se torna **Ego do prazer**
- “Quando, durante a fase do narcisismo primário, o objeto faz a sua aparição, o segundo oposto ao amar, a saber, o odiar, atinge seu desenvolvimento” (p 141)
-

Instintos de amor / ódio (mudança de conteúdo) (3)

- A tensão amor / indiferença reflete a polaridade Ego / Mundo externo quando a fase narcisista cede lugar à fase objetal (cf p 141)
- “Se o objeto se torna uma fonte de sensações agradáveis, estabelece-se uma ânsia (*urges*) motora que procura trazer o objeto para mais perto do ego e incorporá-lo ao ego [amor]” (p 141)
- “Inversamente, se o objeto for uma fonte de sensações desagradáveis, há uma ânsia (*urges*) que se esforça por aumentar a distância entre o objeto e o ego (...). Sentimos a ‘repulsão’ do objeto, e o odiamos; esse ódio pode depois intensificar-se ao ponto de uma inclinação agressiva contra o objeto – uma intenção de destruí-lo (p 141s)
- “A palavra ‘amar’ desloca-se cada vez mais para área da pura relação de prazer entre o ego e o objeto, e finalmente se fixa a objetos sexuais” (p 142)
- O ódio se origina “da luta do ego para preservar-se e manter-se” (p 143)

Instintos de amor / ódio (mudança de conteúdo) (4)

- Para F o ódio, por estar baseado nos instintos primários auto-preservativos é mais antigo que o amor.
- “A história das origens e relações do amor nos permite compreender como é que o amor com tanta freqüência se manifesta como ‘ambivalente’ – isto é, acompanhado de impulsos de ódio contra o mesmo objeto” (p 144)
- “A terceira antítese do amar, a transformação do **amar em ser amado**, corresponde à atuação da polaridade da atividade e da passividade, devendo ser julgada da mesma maneira que os casos de escopofilia e sadismo” (p 144).